

# As startups brasileiras e suas formas de inovação: correlação entre capital de terceiros e inovação aberta.

**Fernando Barbosa Ubiali, Giuliana Aparecida Santini Pigatto, Douglas D’Alessandro Salgado, UNESP/FCE Tupã – SP, Administração, fernandobarubi@hotmail.com, bolsista PIBIC 2018/2019.**

Palavras Chave: *Inovação, Inovação Aberta, Startups.*

## Introdução

Com objetivo de compreender a inovação desenvolvida pelas startups e a sua interação com atores externos para a realização da inovação, nesta pesquisa fora feito um survey com startups cadastradas na Associação Brasileira de Startups. Segundo Ries (2012, p. 12)<sup>2</sup>, o conceito de startup é de “uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”. Segundo Salamzadeh e Kirby (2016)<sup>3</sup>, a partir de autores que caracterizaram o nascimento de uma startup e seu significado para o mercado, sínteses foram desenvolvidas sobre sua nomenclatura, as denominando de: pré-organização, incubadoras, e/ou entradas. Mas todos concordam, segundo os autores, que uma startup é uma empresa vista como motor de inovação para a sociedade.

## Objetivo

Compreender a inovação aberta desenvolvida pelas startups e a forma de interação com atores externos (capital de terceiros) para a realização da inovação.

## Material e Métodos

Fora feito um teste de associação para analisar a dependência entre duas variáveis categóricas, após a coleta de 28 respostas por meio de survey, utilizando-se o software estatístico “Minitab – versão 17”; isso possibilitou a realização da avaliação estatística dos dados por meio do teste qui-quadrado, com um grau de liberdade e também pelo teste exato de Fisher. O teste entre duas variáveis categóricas: “se a startup utiliza ou não de capital de terceiros para sua criação” e “se a startup recebeu inovação aberta ou não” foi realizado como estudo estatístico por um teste qui-quadrado com variáveis binárias e margem de erro de 10% para variáveis quantitativas e P valor de 2,8%; e também um teste exato de Fisher (cujo P valor foi de 5%).

## Resultados e Discussão

O teste qui-quadrado (Tabela 1) mostrou que existe uma relação entre as duas variáveis em estudo. A relação, no caso, mostra que quando uma startup utiliza capital de terceiros para sua criação ou para realizar sua inovação, a mesma também está propensa a receber uma inovação aberta que esteja disponível no mercado e, da mesma forma, o inverso, quando a startup não utiliza de capital de

terceiros, a mesma não está propensa a utilizar uma inovação que esteja disponível no mercado.

**Tabela 1.** Correlação da utilização ou não de capital de terceiros e ter recebido ou não inovação aberta (em%).

Util. cap. de terceiros/ Rec. inov. aberta	Sim	Não
Sim	37%	11%
Não	19%	33%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Com essa correlação positiva e verdadeira, o teste qui-quadrado abriu uma outra possibilidade de prova, de se essas duas variáveis estão concordantes. Foi quantificado qual a chance que haveria de a startup receber uma inovação que esteja aberta no mercado se ela utilizar capital de terceiros, e essa chance foi de seis vezes mais alta do que ela não utilizar uma inovação disponível. Como tratado por Di Pietro, Prencipe e Majchrzak (2018)<sup>1</sup>, quando se trata de capital de terceiros (investidores) eles não ajudam a startup apenas na parte financeira, mas também se interessam em participar de toda a construção da startup. Spender et al. (2017)<sup>4</sup> relacionaram o capital de terceiros, mostrando que o financiamento faz parte do processo de inovação aberta e também do nascimento das startups.

## Conclusões

O financiamento por capital de terceiros traz às startups, mesmo que involuntariamente, uma ideia de fazer com que as mesmas compartilhem seus conhecimentos adquiridos/desenvolvidos, seja com esse ecossistema que o investidor a inseriu ou com todo o mercado, e que também a faça mais perceptível em relação à utilização de inovações disponíveis no mercado.

## Agradecimentos

Ao programa PIBIC/UNESP pelo financiamento.

<sup>1</sup>DI PIETRO, F.; PRENCIPE, A.; MAJCHRZAK, A. Crowd equity investors: an underutilized asset for open innovation in startups. *California Management Review*, v. 60, n. 2, p. 43-70, 2018.

<sup>2</sup>RIES, E. *A Startup Enxuta*. São Paulo: Leya, 2012.

<sup>3</sup>SALAMZADEH, A.; KIRBY, D. A.. New venture creation: How startups grow?. *AD-minister*, n. 30, p. 9-29., 2017

<sup>4</sup>SPENDER, J. C.; CORVELLO, V.; GRIMALDI, M.; RIPPA, P.

"Startups and open innovation: a review of the literature", *European Journal of Innovation Management*, v. 20, n. 1, p. 4-30, 2017.